

## CARTA DO EDITOR

Até o momento, ainda não foi encontrado nenhum planeta que possua as condições físicas e climáticas semelhantes às encontradas na Terra, por isso acredita-se que nenhum dos que conhecemos atualmente possua vida. Os seres vivos estão intimamente integrados com a parte abiótica do planeta e, por isso, alguns cientistas, defensores da Teoria da Gaia, acreditam que a Terra é, na verdade, um grande ser vivo. Verdade ou não, isso demonstra o quanto os seres, do micróbio até as imensas árvores centenárias, dependem uns dos outros e de condições climáticas e físicas adequadas para garantir a perpetuação de seus materiais genéticos. Apesar disso, alguns governos relutam em aceitar que o planeta esteja passando por mudanças climáticas drásticas e que estas mudanças interferem nos fatores abióticos e bióticos. Por isso, faz-se necessário mais e mais estudos sobre este importante tema.

Este número do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**, como o próprio título indica, é composto por artigos que tratam de vários aspectos das interações entre os fatores abióticos e bióticos na porção nordeste da Amazônia, produzidos por pesquisadores de várias instituições nacionais e internacionais pertencentes ao grande Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera da Amazônia (LBA). Os editores deste número temático, Dra. Maria de Lourdes Pinheiro Ruivo e Dr. Rogério Rosa da Silva, ambos pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi, apresentaram, em detalhes, informações sobre o programa LBA e sobre os artigos que compõem este número na introdução, presente nas próximas páginas. Agradeço a estes dois pesquisadores pelo empenho e esforço no processo inicial e árduo de editoração.

Metade dos artigos publicados neste fascículo apresenta o resultado de estudos desenvolvidos na área do Experimento de Seca na Floresta Amazônica (ESECAFLOR), a qual é composta por um hectare de floresta amazônica de terra firme, completamente coberta com plataformas plásticas que impedem a água da chuva de chegar ao solo, simulando, assim, as condições de seca prolongada que poderão ocorrer na Amazônia, devido a mudanças climáticas. Este é um experimento tão extraordinário que se tornou uma das atrações da Estação Científica Ferreira Penna, na Floresta Nacional (FLONA) de Caxiuanã. Várias pessoas, inclusive eu, já foram até esta área para visualizar de perto a estrutura monumental do experimento do ESECAFLOR. Nesta mesma área, está situada uma torre de 52 m, na qual estão instalados vários equipamentos meteorológicos. Esta torre permite a visualização do majestoso dossel da FLONA de Caxiuanã, imagem que ilustra a capa deste fascículo, feita pelo pesquisador Dr. Adriano Oliveira Maciel, a quem agradeço por ter cordialmente cedido a foto.

Gostaria de agradecer também a todos os pesquisadores de várias instituições do Brasil que atuaram na avaliação dos manuscritos. Também agradeço ao Dr. William Leslie Overal (MPEG), pela correção dos textos em inglês, e a Rafaela Lima e Talita Beatriz Ferreira do Vale, pela dedicação na execução das atividades relacionadas ao processo editorial.

**Fernando da Silva Carvalho Filho**  
Editor Científico

